



LABEM

ANGICO

BOLETIM

MAIO | JUN

2018

ANO 2 . N. 5



ANGICO

BOLETIM

Ano 2 n. 5 Mai | Jun 2018

Publicação eletrônica bimensal do Laboratório de Estudos da Madeira – LABEM/UFRN

LABEM PROMOVE SEU PRIMEIRO SIMPÓSIO

CONSUMO E VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE LENHA EM FORNO TIPO CÂMARA PARA PRODUÇÃO DE CERÂMICA VERMELHA NO RIO GRANDE DO NORTE

02
NOTÍCIAS

03
RESENHA

CORPO EDITORIAL

Akemi Ino (IAU/USP)
Angélica de Cássia Carneiro (UFV)
Carlito Calil Junior (EESC/USP)
George Santos Marinho (DEM/UFRN)
Graziela Baptista Vidaurre (UFES)
Edna Moura Pinto (DARQ/UFRN)

José Neres da Silva Filho (DEC/UFRN)
Paulo Fernando Trugilho (UFLA)
Renato Vinícius Oliveira Castro (UFSJ)
Rejane Costa Alves (UFES)
Rosimeire C. dos Santos (EAJ/UFRN)
Saulo P. S. Guerra (FCA/UNESP)

ANGICO boletim

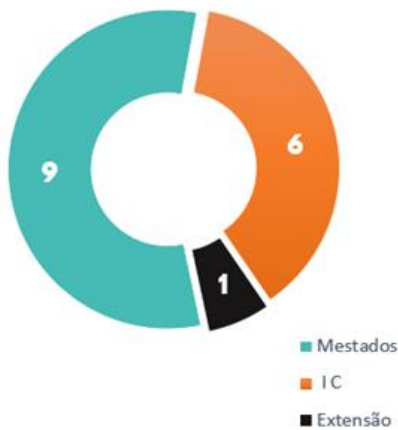
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Arquitetura
Laboratório de Estudos da Madeira.
Av.Senador Salgado Filho, n° 3000 Lagoa Nova
CEP 59.078-970 . Natal . RN. Brasil.
labem.ufrn@gmail.com



LABEM PROMOVE SEU PRIMEIRO SIMPÓSIO

O LABEM realizou no dia 18 de maio de 2018 seu primeiro simpósio para divulgação das pesquisas realizadas pelos discentes (graduação e pós-graduação) vinculados ao Laboratório. Essa iniciativa visa o compartilhamento dos resultados das pesquisas sobre a madeira conduzidas pelos professores do LABEM sob distintas abordagens. Arquitetura (arquitetura em madeira, sistemas construtivos em madeira); Engenharia civil (Materiais e processos construtivos | Estruturas); Engenharias florestal e agrônômica (energia da biomassa) e Engenharia mecânica (propriedades térmicas).

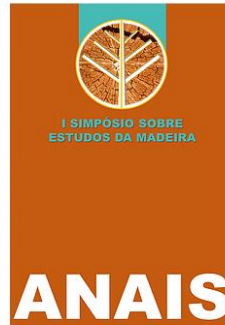
O Evento cadastrado como ação de extensão (código EV033-2018) realizou-se no Anfiteatro A do CCET, Campus Central UFRN e contou com a apresentação de 16 trabalhos (9 deles em nível de mestrado *Strictu Sensu*) e a presença de 83 participantes de diferentes instituições, a citar: UFRN, IFRN, UnP, UFERSA, Museu Câmara Cascudo e SINDCER/RN.



Os ANAIS do Simpósio já estão disponíveis no site do LABEM. Nele os interessados podem consultar o resumo dos trabalhos apresentados no evento, podem baixar todos os trabalhos.

Os registros fotográficos estão também disponibilizados no site do laboratório.

Um dos destaques do Simpósio foi a entrega da MEDALHA CUPIM, conferida a todos os apresentadores de trabalhos, com incentivo e agradecimentos pelo empenho no desenvolvimento das pesquisas em madeira.



A mesa de abertura foi composta pelos professores do LABEM, com a ilustre presença do Diretor do Centro de Tecnologia LUIZ ALESSANDRO PINHEIRO DA CÂMARA DE QUEIROZ e dos Pro-reitores de Pesquisa JORGE FALCÃO e Pro-reitora Adjunta de Pesquisa FERNANDA RAFFIN.



RESENHA

CONSUMO E VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE LENHA EM FORNO TIPO CÂMARA PARA PRODUÇÃO DE CERÂMICA VERMELHA NO RIO GRANDE DO NORTE

Cynthia Patrícia de Sousa Santos; Sarah Esther de Lima Costa; Izabelle Rodrigues Ferreira Gomes; Rosimeire Cavalcante dos Santos.
cynthiapss@live.com

No Rio Grande do Norte a atividade ceramista colabora para esse ser um dos estados com maior produção no segmento de cerâmica vermelha do Nordeste. A principal fonte de energia utilizada no estado para a sinterização dos materiais cerâmicos é a lenha, que diante da produtividade consome cerca de 1,58x10⁶ m³/ano (SCHWOB et al., 2017). Atualmente, as empresas do setor utilizam madeiras de espécies que apresentam baixo potencial energético por serem mais acessíveis economicamente.

A alta demanda de lenha pelo setor gera a necessidade de estudar a qualidade da biomassa para fins energéticos, já que essa limita a produtividade, de modo a determinar o tempo de sinterização do produto cerâmico, bem como a sua qualidade.

Diante disso, o Grupo de Estudos em Energia da Biomassa (GEEB), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em parceria com a cerâmica T. Melo, está desenvolvendo um estudo por meio de um trabalho de dissertação que identificará o consumo de lenha nativa legalizada em comparação a lenha do cajueiro no setor de cerâmica vermelha do Rio Grande do Norte.



Quantificação das amostras, Cerâmica T. Melo.

Dessa maneira, o estudo irá responder questões que servirão de referência para amenizar a realidade da ausência de informações sobre, as implicações técnicas e econômicas do uso da lenha como fonte de energia pelo setor de cerâmica vermelha, buscando alternativas que possam minimizar impactos e assegurar a sustentabilidade do uso desse recurso.

A sustentabilidade será proposta pelo uso das espécies nativas legalizadas que são potenciais para a geração de energia, mesmo com custos de aquisição mais elevados em comparação a lenha de cajueiro e, além disso acredita-se que apresentem rendimento superior no processo de combustão e agreguem qualidade ao produto cerâmico.

Serão avaliados parâmetros referentes à utilização da madeira durante o processo de combustão para queima de cerâmica vermelha e, as implicações do referido uso em resposta à viabilidade econômico-financeira.

Ao final do estudo espera-se que, comprovada a qualidade da madeira no processo de sinterização e posterior viabilidade econômico-financeira positiva, estimular o consumo de lenha nativa legalizada. Somado a isso, pretende-se juntamente com o órgão ambiental competente, diminuir a burocracia para adesão de planos de manejos florestais no Rio Grande do Norte afim de atender a demanda do setor de cerâmica vermelha do estado.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

SCHWOB, M. R. V.; JÚNIOR, M. F. H.; CARLOS, M. E. M.; PACHECO, L. F. L.; CANDIDO, R. S. Panorama do Setor de Cerâmica Vermelha no Brasil. In: HENRIQUES JUNIOR, Mauricio F.; RODRIGUES, Joaquim Augusto P. (Org.). Cerâmica Vermelha: Projeto EELA no Brasil. Rio de Janeiro: INT/ MCTIC, 2017. p. 11-33.



LABEM

ANGICO

BOLETIM